

MATERNIDADE E UNIVERSIDADE: A EXPERIÊNCIA DE UM PROJETO DE EXTENSÃO FOCADO NO ACESSO, PERMANÊNCIA E PROGRESSÃO DE MULHERES-MÃES

MATERNITY AND UNIVERSITY: THE EXPERIENCE OF AN EXTENSION PROJECT FOCUSED ON THE ACCESS, PERMANENCE AND PROGRESSION OF WOMEN-MOTHERS

Lizie Souza Calmon - Mestranda em Educação, Programa de Pós-graduação em Educação da Faculdade de Educação, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Rio de Janeiro. E-mail: liziecalmon35@gmail.com

Mithaly Salgado Corrêa - Licencianda em Geografia, Centro de Ciências Matemáticas e da Terra, Instituto de Geociências, Universidade Federal do Rio de Janeiro. E-mail: mithalycorrea@gmail.com

Gabriela Reznik - Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Educação, Gestão e Difusão em Biociências, Instituto de Bioquímica Médica Leopoldo De Meis, Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Rio de Janeiro. E-mail: gabirz@gmail.com

Marcela Sandim - Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. E-mail: marcella.sandim@gmail.com

Karin Menéndez Delmestre - Professora Doutora, Observatório do Valongo e Programa de Pós-Graduação em Astronomia, Centro de Ciências Matemáticas e da Natureza, Universidade Federal do Rio de Janeiro. E-mail: kmd@astro.ufrj.br

Sabrina Ferreira - Professora Doutora, Instituto de Química, Centro de Ciências Matemáticas e da Natureza, Universidade Federal do Rio de Janeiro. E-mail: sabrinabferreira@gmail.com

RESUMO

O Projeto “Mães na Universidade: acesso, permanência e progressão de mulheres-mães” engendrou-se em fevereiro de 2021 e institucionalizou-se com o apoio da Pró-Reitoria de Extensão Universitária da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) como projeto de extensão universitária em março de 2021. O projeto trabalha - em parceria com movimentos, núcleos e coletivos que se debruçam sobre os estudos e ativismos maternos - formas de promoção da equidade de gênero dentro e fora da universidade, com foco em ações que visam o acesso, a permanência e a progressão de mulheres-mães na universidade. A partir desses três eixos, o projeto desenvolve ações que auxiliam na difusão do debate acerca da maternidade e da equidade de gênero no espaço acadêmico, na visibilidade, na reflexão e na conscientização quanto às questões e problemáticas maternas. Através das ações desenvolvidas, o projeto cria possibilidades de acesso à universidade para mulheres-mães e cria espaços que visam a diminuição da evasão universitária de discentes-mães e que também promovem a progressão destas em suas carreiras. Em seu pouco tempo de existência, as ações desenvolvidas pelo projeto alcançaram um público diverso, composto majoritariamente por mães e caracterizado por uma significativa diversidade geográfica, étnica e etária, incluindo mães de todos os níveis de escolaridade, a partir do ensino

médio. As ações desenvolvidas também auxiliaram na criação de redes de mães universitárias, grupos de estudos, redes de apoio e no intercâmbio de estratégias e ações que inspiraram a criação de propostas de trabalhos semelhantes, dentro e fora da UFRJ.

Palavras-chave: maternidade; equidade de gênero; universidade; extensão; acesso; permanência; progressão.

ABSTRACT

The project “Mothers at the University: Access, Permanence and Progression of women-mothers” was created in February 2021 and was institutionalized with the support of the Federal University of Rio de Janeiro (UFRJ) as a project of university extension in March of 2021. Since then, the project has been developing - in partnership with movements, groups and collectives that focus on motherhood studies and activism - ways to promote gender equity y inside and outside the university, focusing on actions aimed at access, permanence and progression of women-mothers at the university. Based on these three axes, the project develops actions that help disseminate the debate on motherhood and gender equity y within the academic context, visibility, reflection and awareness of issues and problems associated to motherhood. Through these actions the project creates possibilities for women-mothers to enter the university and builds spaces that aim to reduce the evasion of student-mothers, as well as promotes their progression in their careers. In its short time of existence, the actions developed by the project have reached a diverse audience, composed mainly of mothers and marked by significant geographic, ethnic and age diversity, including mothers of all levels of education, starting from high school. The actions developed also helped to create networks of university mothers, study groups, support networks and the exchange of strategies and actions that inspired the creation of similar projects, inside and outside UFRJ.

Keywords: maternity; gender equity; university; extension; access; permanence; progression.

INTRODUÇÃO

O projeto de extensão universitária “Mães na Universidade: acesso, permanência e progressão de mulheres-mães” formou-se a partir da união de atores envolvidos nos movimentos maternos que se difundiram a partir do ano de 2019 na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Estes movimentos, tais como o Coletivo Mães da UFRJ (CMUFRJ) e o Núcleo Virtual de Pesquisa em Gênero e Maternidade (Núcleo Materna), buscavam visibilizar e identificar as demandas de discentes mães universitárias que enfrentam dificuldades quanto à permanência acadêmica. Eles também objetivavam incentivar o desenvolvimento de pesquisas e a produção de dados acerca da maternidade de forma que estes pudessem fundamentar a criação de políticas públicas e estudantis favoráveis às questões maternas.

Com a institucionalização do Grupo de Trabalho “Parentalidade e Equidade de Gênero da UFRJ” (GTPEG/UFRJ) em dezembro de 2020, representado por discentes mães de graduação e pós-graduação integrantes desses movimentos iniciais, servidores técnico-administrativos, docentes e representantes das pró-reitorias da UFRJ, abriu-se a possibilidade da criação de um projeto de extensão que se dedicasse às questões referentes à maternidade e a promoção da

equidade de gênero na universidade. A partir da união de discentes mães ativistas e de docentes mães da UFRJ, ambas as partes integrantes do GTPEG/UFRJ, engendrou-se o projeto de extensão universitária “Mães na Universidade”. O projeto institucionalizou-se com o apoio da Pró-Reitoria de Extensão Universitária da UFRJ (PR 5/UFRJ) como projeto de extensão universitária em março de 2021.

Para além das vivências de discentes mães universitárias - incansavelmente compartilhadas através de relatos, debates e encontros promovidos pelos ativismos maternos universitários - o grupo apoia suas ações em pesquisas que apontam para as dificuldades experienciadas por discentes mães no espaço acadêmico. Em primeiro lugar, analisamos a condição das mulheres dentro e fora das universidades. Apesar das pesquisas indicarem que as mulheres hoje são maioria nas universidades (ANDIFES, 2011), a exclusão educacional das mulheres foi uma realidade brasileira por cerca de 450 anos (BELTRÃO; ALVES, 2009). Segundo Badinter (1985) a concepção atual da maternidade fora construída ao longo dos séculos a partir de discursos - teológicos, filosóficos e médicos - que colocaram a mulher em uma posição de cuidadora natural, constituindo atributos e papéis sociais que as destinaram à maternidade, ao casamento e, conseqüentemente, aos espaços privados. Estes mesmos discursos que naturalizam o trabalho de cuidado e os trabalhos reprodutivos à mulher, foram utilizados para fundamentar a exclusão destas do ensino superior (ARAGÃO; KREUTZ, 2010; SCHIEBINGER, 2001). Ainda hoje a maternidade se apresenta como um grande obstáculo ao ensino de mulheres. A gravidez na adolescência, por exemplo, representa para grande parte das jovens mães em idade escolar, o abandono da escola e, conseqüentemente, o não ingresso na universidade em decorrência do cuidado com o bebê (DEI SCHIRO; KOLLER, 2013). A presença de crianças na família, ou o fato de ser chefe ou cônjuge, aumentam as chances de evasão universitária entre os 17 e 40 anos, sendo o índice de evasão maior entre as mulheres na faixa etária entre 20 e 34 anos, que corresponde justamente à faixa etária de nupcialidade das mulheres (ANDRADE, 2016).

Estudos também apontam para “processos de expulsão” (FONTEL, 2019, p. 90) de discentes mães do espaço universitário devido a diversos fatores, tais como a falta de acolhimento, falta de políticas de permanência universitária, além de discursos e práticas direcionados a este público e que ocorrem dentro da universidade. Os discursos míticos acerca da maternidade aliados aos papéis sociais de gênero, fixariam a mulher-mãe na função doméstica e no trabalho de cuidado. Esses discursos e práticas acusaram uma posição de “não-lugar” (FONTEL, 2019, p. 90) à mãe universitária e são caracterizados por uma organização institucional e pedagógica não inclusiva, além de uma interdição cultural ligada à mãe que a afasta desse espaço.

A pesquisadora Fanny Tabak aponta em seu livro “O laboratório de Pandora: estudos sobre a ciência no feminino” o baixo número de mulheres que decidem seguir uma carreira científica em decorrência da falta de incentivo da sociedade e da família patriarcal, dos estereótipos de gênero, além do casamento, dos filhos e da gravidez. (TABAK, 2002). Discentes de pós-graduação são mais inclinadas a alegar questões relacionadas à conciliação da vida profissional e pessoal como significativas em uma decisão acerca de seguir uma carreira científica; além disso, as mulheres têm o dobro de possibilidade de citar questões sobre parentalidade como relevantes diante da possibilidade de reverter uma decisão de seguir, ou não, na vida acadêmica (GOULDEN *et al.*, 2011). Quando consideramos a interseccionalidade nesses processos, que busca capturar as conseqüências estruturais e dinâmicas entre dois ou mais eixos de subordinação (CRENSHAW, 2002), conseguimos compreender que, somando-se às especificidades de gênero e da maternidade, a vivência das mulheres é interpelada por marcadores sociais de classe, raça, território, entre outros.

Diante desses dados e pesquisas que apontam para as dificuldades enfrentadas por discentes

mães, assim como os relatos de experiências publicizados através das ações desenvolvidas pelos movimentos estudantis maternos da UFRJ e de outras universidades, o projeto “Mães na Universidade” surgiu com a preocupação de alimentar a criação de um projeto de sociedade e de uma comunidade acadêmica mais justa e equânime para mães, desenvolvendo múltiplas ações que visam trabalhar a equidade de gênero e a maternidade dentro e fora da universidade. Para Bernheim e Chauí (2008), a universidade não pode ser considerada uma entidade independente da sociedade, mas sim uma instituição social que expressa a estrutura e o funcionamento dela. Um exemplo disso é o fato de encontrarmos dentro do espaço universitário opiniões, projetos, conflitos e contradições, assim como na sociedade como um todo.

A universidade, por ser composta por indivíduos sociais e culturais, acaba por refletir práticas e conflitos que ocorrem na sociedade, incluindo a discriminação e a desigualdade de classe, raça e gênero. Considerando isso, o projeto se preocupa na produção de um conhecimento que traz o corpo da sociedade e da universidade como sujeitos da ação e da prática, não “depósitos” do conhecimento, mas construtores a partir de ações dialógicas, críticas da realidade e, portanto, transformadoras. O projeto utiliza como metodologia para a prática da extensão uma concepção freiriana de construção do conhecimento e das práticas educadoras, para Freire

Conhecer, na dimensão humana, que aqui nos interessa, qualquer que seja o nível em que se dê, não é o ato através do qual um sujeito, transformado em objeto, recebe, dócil e passivamente, os conteúdos que outro lhe dá ou impõe. O conhecimento, pelo contrário, exige uma presença curiosa do sujeito em face do mundo. Requer sua ação transformadora sobre a realidade. Demanda uma busca constante. Implica invenção e reinvenção. Reclama a reflexão crítica de cada um sobre o ato mesmo de conhecer, pelo qual se reconhece conhecendo e, ao reconhecer-se assim, percebe o “como” de seu conhecer e os condicionamentos a que está submetido seu ato (FREIRE, 1977, p. 18).

A equipe do projeto é composta integralmente por mães, dentre discentes de graduação, pós-graduação e docentes da UFRJ e da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), somando-se ao todo vinte mães integrantes, destas catorze extensionistas e seis integrantes da equipe de organização. Ambas as partes trabalham, de forma conjunta, na construção das atividades desenvolvidas com o apoio de parceiros, além da organização e do planejamento como um todo. Também trabalham na manutenção das redes sociais, importante instrumento para divulgação das atividades desenvolvidas e da divulgação científica dos estudos em maternidade.

O projeto coloca a prática como pilar do processo de ensino-aprendizagem e da pesquisa, valorizando a participação ativa das extensionistas envolvidas e procurando integrar os eixos de trabalho em uma construção dialógica entre sociedade e universidade, acreditando que esta relação tem um papel-chave no desenvolvimento de competências que são de suma importância para a formação profissional e social de todos os membros da equipe e dos seus atores externos. Para tornar-se possível a realização das atividades propostas e para alcançar o público de mães almejado diante do desafio imposto pelo contexto atual da pandemia de COVID-19, o projeto firmou parcerias com movimentos como o Coletivo de Mães Estudantes do Rio de Janeiro, o Coletivo de Mães da UFRJ (CMUFRJ), o Núcleo Virtual de Pesquisa em Gênero e Maternidade (Núcleo Materna), o movimento nacional *Parent In Science*, o Instituto HUB (IHUB) e o Grupo de Trabalho “Parentalidades em Diálogos”.

Em razão da pandemia de COVID-19 as atividades do projeto estão sendo realizadas em formato remoto. Para além da pandemia, o projeto pretende desenvolver atividades presenciais em diferentes localidades e *campi* da UFRJ (e.g., Fundão, Praia Vermelha), assim como atividades em unidades externas (e.g., Observatório do Valongo) e em locais atrelados a ações comunitárias (e.g., nas localidades dos projetos de pré-vestibular social parceiros). Enquanto as atividades

presenciais não são possíveis, o projeto tem desenvolvido atividades dentro dos limites impostos pelo trabalho remoto, incluindo às ações a seguir.

O “Curso Introdução aos Estudos Críticos da Maternidade” teve como principal objetivo a introdução aos estudos críticos do conceito maternidade através de uma epistemologia feminista interseccional e se estendeu às reflexões sobre as institucionalidades onde a maternidade, suas trajetórias e subjetividades, são recorrentemente alvo de violências. Com trinta vagas destinadas inicialmente, o curso recebeu mais de cem pedidos de pessoas interessadas de todo o Brasil e de diversos níveis de escolaridade no período de sua pré-inscrição. Por conta do vasto número de interessados, a equipe decidiu por aumentar o número de vagas ofertadas, ofertando quarenta vagas para o curso integral e mais dez vagas avulsas por sessão do curso. Foram realizados nove encontros de 3 horas cada, mais atividades assíncronas que somaram ao curso um total de 30 horas de duração. As sessões do curso contaram com a participação de palestrantes de diversas áreas do conhecimento que se debruçaram sobre os estudos de gênero e maternidades. Desta forma, a temática foi trabalhada dentro de uma perspectiva interdisciplinar, tanto por conta do perfil dos palestrantes convidados, quanto por conta do perfil das cursistas, caracterizado por uma grande diversidade de áreas do conhecimento nas quais estas estavam inseridas, incluindo áreas relacionadas à saúde, às geociências, às ciências sociais e às humanidades. Os pré-inscritos caracterizaram-se também por uma grande diversidade geográfica e um diverso nível de escolaridade, étnico e etário. Por conta disso, a equipe optou por aplicar critérios étnico-raciais e de escolaridade para a seleção das cursistas, levando em conta a natureza e os objetivos do curso.

A “Escuta Qualificada” é outra ação desenvolvida pelo projeto e tem caráter permanente, pois pretende-se ofertá-la enquanto o projeto se mantiver em atividade. A ação foi idealizada pelo grupo de trabalho (GT) parceiro “Parentalidades em Diálogos”, formado por psicólogas e educadoras, inseridas em programas de pós-graduação e grupos de estudos e pesquisa pela UFRRJ e UFRJ. Os encontros são organizados também em parceria com o Núcleo Materna e abertos ao público interno e externo à UFRJ. A partir da escuta qualificada, as psicólogas perinatais e maternas, assim como a educadora participante, promovem um espaço interdisciplinar de diálogo e reflexão, que favorece a identificação dos fatores de vulnerabilidade para sofrimento psíquico e os desafios das relações parentais. A “Escuta Qualificada” é caracterizada como uma ação de acolhimento e suporte imediato às sujeitas que conciliam a maternidade com as atividades acadêmicas. Com caráter de atenção humanizada, a ação torna presente as narrativas dessas pessoas e traz para a visibilidade suas subjetividades. Visando acolher de forma qualificada também às mães com desafios referentes ao contexto de enfermidade dos filhos, mantendo uma postura dialógica, com trocas mútuas entre as profissionais e participantes (INNECCO; BRITO, 2019). Os encontros ocorrem no formato *online*, em grupos mensais ou quinzenais, com duração de uma hora e meia e visam a promoção da saúde, tanto no coletivo, quanto individualmente. De acordo com as necessidades apresentadas, as integrantes podem ser direcionadas à assistência individual, terapêutica e orientadas a buscar recursos que atendam demandas mais específicas.

A ação “OcupaMãe!” também tem duração permanente e é realizada mensalmente, de forma remota, em parceria com o CMUFRJ e o Núcleo Materna. Esta ação tem como objetivo organizar encontros temáticos que estimulem as trocas de vivências e experiências maternas em uma construção dialógica com as participantes. Os encontros criam espaços para a fala e, em um movimento recíproco, para a escuta de mulheres-mães, promovendo o acolhimento destas sujeitas e a criação de uma rede de apoio virtual materna que funciona em conjunto com o CMUFRJ e se integra às demais ações desenvolvidas pelo projeto “Mães na Universidade”. O público da ação é composto por mães de todas as idades, independente de escolaridade, internas e externas à UFRJ.

O primeiro encontro da ação “OcupaMãe!” ocorreu em junho de 2021 e teve como tema “Vivências e Experiências Plurais da Maternidade nos Diferentes Espaços”. O encontro contou com a participação de vinte mães de diversas localidades que compartilharam suas histórias e vivências maternas em diferentes espaços, desde o espaço familiar, passando pelos espaços urbanos, até o espaço universitário. Após este primeiro encontro, mais três encontros foram realizados, sendo um deles um encontro aberto, realizado através do *Instagram* do projeto que foi intitulado “Mães que Escrevem: a Subjetividade como Ferramenta”. Nesse encontro foi discutido o papel da escrita materna e da subjetividade na construção do conhecimento, com base nos seguintes textos: “Cinco motivos para mães escreverem suas histórias” (FONTEL, 2020), “Falando em línguas: uma carta para as mulheres escritoras do terceiro mundo” (ANZALDÚA, 2000) e “A poesia não é um luxo” (LORDE, 2019).

O seminário “Maternidades Plurais em Diálogos” foi organizado pelo Núcleo Materna em parceria com o projeto. A partir de uma perspectiva que entende as maternidades como plurais e reconhece a forte intersecção dos estudos em maternidade com diversas áreas do conhecimento e temáticas, o seminário teve como objetivo visibilizar os estudos e ampliar os debates acerca das maternidades. O seminário foi realizado entre os dias 24 e 25 de maio do ano de 2021 e transmitido ao vivo pelo canal do *YouTube* do Núcleo Materna.

A primeira mesa do seminário intitulada “Diálogos entre Maternidade, Universidade e Saúde Mental” foi composta por mães envolvidas em grupos, núcleos e projetos que se dedicam a trabalhar a maternidade no espaço universitário e a saúde mental de mulheres-mães. A mesa teve o intuito de alimentar os diálogos entre a maternidade na universidade e a saúde mental das discentes mães que enfrentam diversos obstáculos para permanecerem e progredirem na academia. As convidadas expuseram os projetos nos quais estão inseridas e contaram as experiências e as ações desenvolvidas nestes trabalhos. Também debateram acerca da importância dos grupos atuantes dentro do espaço universitário, que servem muitas vezes como únicas redes de apoio às mães discentes. Finalmente relataram a importância da inserção da temática e da difusão do debate acerca da produção de um espaço acadêmico inclusivo para mães e sobre as institucionalidades que, por vezes, acabam por dificultar e invisibilizar a trajetória de mulheres-mães, acarretando no sofrimento dessas mulheres.

A segunda mesa do seminário foi intitulada “Diálogo entre Maternidade, Saúde e Sexualidade” e contou com convidadas que se debruçam sobre projetos e estudos voltados à saúde integral da mulher, em especial da mulher-mãe. Desta forma a mesa fez uma exposição acerca da saúde integral da mulher, direitos reprodutivos e sexualidade à luz da maternidade.

A terceira mesa do seminário foi intitulada “Diálogos entre Maternidade, Decolonialidade e Interseccionalidade” e foi composta por pesquisadoras em gênero e feminismos em uma perspectiva decolonial e interseccional. A mesa trabalhou questões como epistemologias feministas e a construção do conhecimento a partir de uma perspectiva decolonial. Além de trazer ao debate a importância dos projetos e estudos em maternidade, as convidadas preocuparam-se com as intersecções entre gênero, raça e classe em suas construções, valorizando a produção de conhecimento de culturas e etnias diversas e integradas aos estudos decoloniais.

A quarta e última mesa do seminário foi intitulada “Diálogos entre Maternidade, Ciência e Espaços de poder” e foi composta por convidadas que integram e coordenam projetos voltados para mulheres e meninas nas ciências, tais como o “Movimento Meninas Olímpicas do Brasil”, o projeto “Meninas na Ciência - UFRJ” e o projeto “Mulheres Negras Fazendo Ciência”(MNFC) da UFRJ/CEFET. Os debates gerados nesta mesa alimentaram os diálogos entre maternidades e ciência, além de discutirem a ocupação dos espaços de poder em uma perspectiva de gênero.

Além das ações planejadas e organizadas pela equipe do projeto “Mães na Universidade”

e parceiros, outras atividades foram realizadas ao longo desse curto período de existência do projeto, como a participação em eventos acadêmicos, como o “Festival do Conhecimento UFRJ 2021 - Diálogos Possíveis”, onde foram aprovados dois painéis temáticos propostos pelo projeto. O primeiro painel temático foi intitulado “Maternidade e Universidade: Políticas de apoio à maternidade discente nas universidades brasileiras” e foi composto por integrantes de movimentos e projetos em maternidade da UFRJ, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA). Este painel teve como objetivo fomentar as discussões sobre maternidade na universidade, com foco nas políticas institucionais de apoio à maternidade discente, levando em consideração as dificuldades encontradas para a permanência de discentes mães nas universidades. Foram discutidas as políticas de apoio já existentes em algumas instituições, além dos caminhos que podem ser trilhados pelas demais instituições para a implementação de políticas e de ações de apoio à maternidade na universidade, entendendo que essas iniciativas poderiam servir de precedentes para implementação de políticas de permanência para mães nas demais universidades brasileiras. O segundo painel temático foi intitulado “Projeto de Extensão Mães na Universidade: ações para acesso, permanência e progressão de mães na universidade” e teve como objetivo discutir e difundir as ações realizadas pelo grupo a partir da premissa da promoção da equidade de gênero nos diversos espaços e dos eixos de trabalho: acesso, permanência e progressão de mães.

Recentemente o projeto teve dois trabalhos aprovados no “*IX Congreso Nacional de Extensión y VIII Jornadas de Extensión del Mercosur*” nas modalidades *ponência escrita e vídeo-pôster*. O congresso foi organizado pela Rede Nacional de Extensão Universitária (REXUNI), a Universidade Nacional do Centro da Província de Buenos Aires (UNICEN), a Universidade Tecnológica Nacional (UTN) e a Jornada do Mercosul apoiada pela Universidade de Passo Fundo (UPF/Brasil). A equipe do projeto apresentou seus trabalhos na mesa temática “P7- Promoción de la igualdad entre los géneros” no dia 15 de setembro de 2021. Esta mesa foi composta por representantes de universidades da América Latina que tiveram seus trabalhos aprovados no eixo “*Praxis extensionistas y construcción colectiva del conocimiento*” voltado para trabalhos que contribuem para políticas sociais em diversos territórios, proteções para grupos em vulnerabilidade social, saúde comunitária e ambiental, educação inclusiva e equitativa, promoção da igualdade de gênero, entre outros. Essa mesa teve como objetivo apresentar os trabalhos e projetos aprovados, além de discutir as práticas extensionistas e a construção do conhecimento e do ensino em conjunto com estratégias e práticas de promoção da igualdade de gênero.

ALCANCE DAS AÇÕES DESENVOLVIDAS

Buscando estimar o alcance das nossas atividades, bem como desenvolver atividades que atendam ao público de mães alcançado por nossas ações, em junho deste ano, a equipe do projeto aplicou um formulário com participantes das ações, intitulado “Perfil da(o)s participantes das ações vinculadas/desenvolvidas pelo Projeto de Extensão Universitária Mães na Universidade - UFRJ”. O formulário ficou disponível durante seis dias e foi respondido por quarenta e sete participantes de ações desenvolvidas pela equipe. A pesquisa tinha o intuito de auxiliar no desenvolvimento de novas atividades e estimar o alcance das ações desenvolvidas.

Segundo os dados produzidos através do formulário, o público das ações é formado majoritariamente por mães (93,8%); destas, 66,7% declararam ter um filho e 8% declararam ter dois filhos. Das participantes que responderam ao formulário, 32% declararam ter filhos na faixa etária de 0 a 2 anos e 30% declararam ter filhos na faixa de 3 a 5 anos. Notamos que 52,1% das participantes relataram realizar a maior parte do trabalho de cuidado com os filhos, mesmo com

rede de apoio; 25% relataram haver divisão igualitária do trabalho de cuidado e 16,7% realizaram o trabalho de cuidado dos filhos integralmente sozinhas.

A diversidade étnico-racial e geográfica é um princípio norteador do projeto na construção e no planejamento das atividades, e do público alcançado. Quanto ao perfil étnico-racial das participantes, 41,7% se autodeclararam pretas, 29,2% se autodeclararam brancas e 25% se autodeclararam pardas. O público das ações demonstra também ser geograficamente diverso: das vinte e sete unidades federativas brasileiras, quinze destas foram alcançadas por nossas ações, o que corresponde a 64,3% do território nacional brasileiro. As unidades federativas alcançadas foram: Acre (AC), Bahia (BA), Ceará (CE), Distrito Federal (DF), Goiás (GO), Maranhão (MA), Minas Gerais (MG), Pará (PA), Paraíba (PB), Paraná (PR), Pernambuco (PE), Rio de Janeiro (RJ), Rio Grande do Norte (RN), Rio Grande do Sul (RS) e São Paulo (SP). Com a diversidade geográfica do público, todas as regiões brasileiras foram alcançadas pelas ações desenvolvidas pelo projeto.

Quanto à escolaridade do público das ações, a predominância foi de discentes de graduação (58,3%), seguido de discentes de mestrado (27,1%). Em relação à faixa etária do público, a maioria (41,7%) encontra-se na faixa etária entre 25 e 34 anos, seguido das participantes que se encontram na faixa etária entre 35 e 44 anos (31,3%).

Observamos que houve uma grande adesão ao “Curso Introdução aos Estudos Críticos da Maternidade”, com 39,3% das participantes do projeto inscritas. As outras ações desenvolvidas pelo projeto que acionaram mais participantes foram a ação “OcupaMãe!” com 27,9% das participantes e o seminário “Maternidades Plurais em Diálogos”, com 24,6%.

Uma das características importantes da extensão universitária é a construção de ações e a produção de conhecimento a partir de uma prática dialógica entre a sociedade e a universidade. Por isso o público externo deve estar presente nas ações desenvolvidas nos projetos de extensão. Esses grupos são de extrema importância para a troca e a construção de conhecimento, assim como a criação de redes e intercâmbio de ideias que ajudam na construção de novas ações. Os dados referentes ao público revelam que 56,3% das participantes são externas à UFRJ e 41,7% são internas à UFRJ.

CONCLUSÕES E PERSPECTIVAS

Em cerca de sete meses de existência, a equipe do projeto Mães na Universidade, em conjunto com seus parceiros externos, se engajaram na elaboração, no desenvolvimento e na avaliação de diversas atividades -- como cursos, espaços de escuta e de troca de vivências, espaços de escuta qualificada, orientação acadêmica, seminários e mesas-redondas, elaboração de material de divulgação científica nas redes sociais, entre outras -- voltadas tanto para o público externo, quanto para o público interno da universidade, de modo a incentivar, apoiar, acolher, informar e capacitar mulheres e a comunidade acadêmica como um todo. Essas atividades tiveram a preocupação de trabalhar as relações e implicações biopsicossociais que envolvem a maternidade de uma forma interdisciplinar e através de uma metodologia onde entende-se que a construção do conhecimento e a prática extensionista advém da troca dialógica de todos os atores envolvidos, onde os atores são sujeitos dessa construção e não objetos ou “depósitos” de conteúdos pré-estabelecidos.

Orientado pelos eixos de inserção, permanência e progressão de mulheres-mães na universidade, o projeto desenvolveu suas atividades em parceria com movimentos, núcleos e coletivos focados em estudos e ativismos maternos, numa perspectiva feminista interseccional. Identificamos que as redes construídas através do projeto, guiadas por princípios de equidade e inclusão, vêm criando possibilidades de acesso à universidade para mulheres-mães, criando espaços que

visam a diminuição da evasão universitária de discentes-mães e abrindo caminhos para que estas sujeitas possam progredir em suas carreiras científicas, estimulando e acompanhando, através das atividades oferecidas, graduandas e licenciandas interessadas em pesquisar maternidade em suas áreas e ingressar em programas de pós-graduação.

As ações desenvolvidas alcançaram um público diverso, composto principalmente por mães, em sua maioria negras, na faixa etária entre 25 e 44 anos, de todas as regiões do Brasil, com predominância de discentes de graduação e de pós-graduação. Entendendo que as maternidades são diversas e considerando os processos interseccionais que envolvem os marcadores sociais de gênero, raça e classe, o projeto enxerga como positivo a diversidade apresentada pelo público de suas ações em tão pouco tempo de trabalho, acreditando que as ações desenvolvidas até então, aliadas a novas propostas de ações que se desenvolverão com o decorrer do projeto podem auxiliar na criação de redes de mães universitárias, grupos de estudos, redes de apoio e no intercâmbio de estratégias e ações, servindo de inspiração para a criação de propostas de trabalhos semelhantes.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, M. O. Os gêneros e a evasão no ensino superior: estudo de caso da faculdade governador Ozanam Coelho. **Revista Científica Fagoc Multidisciplinar**, v. 1, p.60, 2016.

ARAGÃO, Milena; KREUTZ, Lúcio. Do ambiente doméstico às salas de aula: novos espaços, velhas representações. **Conjectura**, Caxias do Sul, v.15, n.3, p. 110, dez. 2010.

BADINTER, E. **Um amor conquistado: o mito do amor materno**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985.

BELTRÃO, K. I.; ALVES, J. E. D. A reversão do hiato de gênero na educação brasileira no século XX. **Cadernos de Pesquisa**, v.39, n.136, p.125-156, jan./abr. 2009.

BERNHEIM, Carlos Tunnermann; CHAUI, Marilena. **Desafios da universidade na sociedade do conhecimento**. Brasília: UNESCO, 2008.

CORRÊA, M. C. **Núcleo Materna: núcleo virtual de pesquisa em gênero e maternidade**, c2019. Disponível em: <http://www.nucleomaterna.com>. Acesso em: 24 set. 2021.

DEI SCHIRO, E. D. B; KOLLER, S. H. Ser adolescente e ser pai/mãe: gravidez adolescente em uma amostra brasileira. **Estudos de Psicologia**, Natal, v.18, n.3, p.447-455, jul./set. 2013. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/258763632_Ser_adolescente_e_ser_paimae_gravidez_adolescente_em_uma_amostra_brasileira. Acesso em: 14 set. 2021.

FREIRE, Paulo. **Extensão e comunicação?** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.

FONAPRACE; ANDIFES. **Perfil socioeconômico e cultural dos estudantes de graduação nas universidades federais brasileiras**. Brasília: FONAPRACE, 2011.

FONTEL, L. **Mães na universidade: performances discursivas interseccionais na graduação**. 2019. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) - Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2019.

GOULDEN, M.; MASON, M. A.; FRASCH, K. Keeping women in the science pipeline. **The Annals of the American Academy of Political and Social Science**, v. 638, n.1, p. 141-162, 2011.

INNECCO, Camila Alves; BRITO, Robson Figueiredo. Vozes de mães de crianças hospitalizadas sobre suas vivências de acompanhar o filho enfermo. **Revista da Graduação em Psicologia da PUC Minas**, v. 4, n. 7, jan./jun. 2019. Disponível em: <http://periodicos.pucminas.br/index.php/>

pretextos/article/download/18693/15052. Acesso em: 17 set. 2021.

SCHIEBINGER, Londa. **O feminismo mudou a ciência?** Bauru: EDUSC, 2001.

TABAK, Fanny. **O Laboratório de Pandora: estudos sobre a ciência no feminino.** Rio de Janeiro:- Garamond, 2002.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO. Reitoria. Portaria 8.772, de 9 de dezembro de 2020. Institui o Grupo de Trabalho Parentalidade e Equidade de Gênero. **Boletim UFRJ**, n. 50, extraordinário. Rio de Janeiro, 10 dez. 2020. Disponível em:<http://siarq.ufrj.br/images/bufrj/2020/50-2020-extraordinario.pdf>. Acesso em: 24 nov. 2021.

Data de recebimento: 19/09/21

Data de aceite para publicação: 25/11/21